

Curso Fluxo de Caixa Realizado

Métodos Direto e Indireto

Contador Salézio Dagostim

salezio@dagostim.com.br

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa tornou-se obrigatória pela Lei 11.638, de 2007, que deu nova redação ao art. 188 da Lei 6.404/76, para as S/As de capital aberto, de capital fechado com PL superior a 2 milhões e para as sociedades de grande porte. Por sua vez, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução nº 1.255, de 10/12/2009, estendeu esta obrigatoriedade a todas as pessoas jurídicas.

Segundo a Lei, a DFC deverá indicar, no mínimo:

I - As alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalente de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos:

- a) das operações;
- b) dos financiamentos; e
- c) dos investimentos.

Como a Lei 11.638/07 não regulamentou como esta demonstração deveria ser elaborada, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC 1.125, de 15/8/2008, fez a referida regulamentação, dizendo como se compõe cada um destes fluxos, o que veremos a seguir.

O FLUXO DE CAIXA REALIZADO é uma peça técnica elaborada com base no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração de Resultado Econômico (DRE).

Esta demonstração analisa como ocorreu a movimentação financeira, entrada e saída de dinheiro, no âmbito operacional, de investimentos e financiamentos.

Sabendo de onde os recursos foram obtidos e onde foram aplicados, e o seu montante, o Contador poderá avaliar a tendência administrativa do negócio de sua empresa e dos concorrentes.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA

CNPJ.....

NIRE.....

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES)			DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
ATIVO	31.12.2017	31.12.2016		31.12.2017	31.12.2016
Circulante	<u>1.271</u>	<u>1.320</u>	<u>1. Receita operacional bruta</u>		
Disponibilidades	8	18	Venda de mercadoria	3.666	3.480
Direitos Realizáveis	<u>1.258</u>	<u>1.298</u>	<u>2. Impostos incid. s/ vendas</u>	<u>571</u>	<u>542</u>
Clientes	836	799	ICMS	440	417
Estoque mercad. p/ revenda	333	413	PIS	24	21
Outras contas	89	86	COFINS	107	104
Despesas exercício seguinte	5	4	<u>3. Receita operac. líquida (1-2)</u>	3.095	2.938
Não Circulante	<u>983</u>	<u>705</u>	<u>4. CMV</u>	2.069	1.940
Realizável longo prazo	115	120	<u>5. Resultado bruto (3-4)</u>	1.026	998
Investimentos	273	272	<u>6. Despesas operacionais</u>	<u>938</u>	<u>914</u>
Imobilizado	987	666	Salários e encargos	429	410
(-) Depreciações	409	365	Outras despesas adm.	316	305
Intangível	28	22	<u>Despesas financeiras</u>		
(-) Amortização	11	10	Juros s/financiamentos	140	160
Total do Ativo	2.254	2.025	Juros s/tributos	8	-
			Depreciação/amortização	45	39
			<u>7. Outras receitas operacionais</u>		
PASSIVO	31.12.2017	31.12.2016	Aluguel	52	-
Circulante	<u>914</u>	<u>933</u>	<u>8. Result. operacional (5+7-6)</u>	140	84
Fornecedores	497	539	<u>9. Resultado não operacional</u>		
ICMS	12	8	Despesas	20	153
PIS/COFINS	3	4	<u>10. Resultado antes IR/CS (8-9)</u>	120	(69)
Salários e encargos	63	81	<u>11. IR/CS</u>	29	9
Bancos	225	234	<u>12. Result. líq. exercício (10-11)</u>	91	(78)
IR/CS	13	9	Notas Explicativas:		
Outros	101	58			
Não Circulante	<u>509</u>	<u>352</u>			
Bancos	287	122			
Sócios	222	230			
Patrimônio líquido	<u>831</u>	<u>740</u>			
Capital social	500	500			
Ajustes avaliações patrimoniais	318	318			
Reserva lucros	13	(78)			
Total do Passivo	2.254	2.025			
Gestor			Contador		

Método Indireto de elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa

Este método é um método um tanto imperfeito porque apresenta a movimentação líquida das contas, os saldos, e não a movimentação bruta, o total da movimentação financeira que cada conta gerou. É por isso que se aconselha que o Contador analise a movimentação financeira pelo **Método Direto**.

A **demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto** é semelhante à **demonstração das origens e aplicações de recursos**, por comparar os saldos iniciais e finais das contas que compõem o balanço patrimonial, sendo deste excluídos os ajustes que não geraram movimentações financeiras, mas que alteraram o resultado econômico.

É por isso que, do resultado econômico, devem ser subtraídas todas as contas que não afetaram o caixa, tais como: depreciação do imobilizado, amortização do intangível, previsão para devedores duvidosos, ajuste dos ativos a valor justo, redução do passivo por perdão da dívida ou prescrição, redução das despesas do exercício seguinte, entre outras.

A diferença entre a demonstração das origens e aplicações e recursos e a **demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto** é que, nas **origens e aplicações de recursos**, analisa-se analiticamente as contas que compõem o ativo e o passivo não circulantes. O ativo e o passivo circulantes são analisados pelo montante de excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido.

No **fluxo de caixa pelo método indireto** todas as contas são analisadas analiticamente pela diferença entre os saldos iniciais e finais, e, após, separadas em três grupos de atividades: operacionais, investimentos e financiamentos. Assim:

Das atividades operacionais

Os fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam das transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo.

Das atividades de investimentos

São aquisições e vendas de ativos não-circulantes (investimentos, imobilizado e intangível; empréstimos (e recebimentos) a terceiros, de longo prazo, exceto por instituição financeira).

Das atividades de financiamentos

Resultam em mudanças no tamanho e na composição do Patrimônio Líquido e de empréstimos obtidos pela empresa.

AGORA, VAMOS ELABORAR UMA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO:

BALANÇO PATRIMONIAL				
MÉTODO INDIRETO			Variação	
ATIVO	31.12.2016	31.12.2017	Débito	Crédito
Circulante	1.320	1.271		
Disponibilidades	18	8		
Direitos Realizáveis	1.298	1.258		
Clientes	799	836		
Estoque mercad. p/ revenda	413	333		
Outras contas	86	89		
Despesas exercício seguinte	4	5		
Não Circulante	705	983		
Realizável longo prazo	120	115		
Investimentos	272	273		
Imobilizado	666	987		
(-) Depreciações	365	409		
Intangível	22	28		
(-) Amortização	10	11		
Total do Ativo	2.025	2.254		
PASSIVO	31.12.2016	31.12.2017		
Circulante	933	914		
Fornecedores	539	497		
ICMS	8	12		
PIS/COFINS	4	3		
Salários e encargos	81	63		
Bancos	234	225		
IR/CS	9	13		
Outros	58	101		
Não Circulante	352	509		
Bancos	122	287		
Sócios	230	222		
Patrimônio líquido	740	831		
Capital social	500	500		
Ajustes avaliações patrimoniais	318	318		
Reserva lucros	(78)	13		
Total do Passivo	2.025	2.254		
		TOTAL		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	31.12.2017
1. Receita operacional bruta	
Venda de mercadoria	3.666
2. Impostos incidentes s/ vendas.....	571
ICMS.....	440
PIS	24
COFINS	107
3. Receita operacional líquida (1-2)	3.095
4. CMV	2.069
5. Resultado bruto (3-4)	1.026
6. Despesas operacionais	
Salários e encargos	429
Outras despesas adm.	316
Despesas financeiras	
Juros s/ financiamentos	140
Juros s/ tributos	8
Depreciação/amortização	45
7. Outras receitas operacionais	
Aluguel	52
8. Resultado operacional (5+7-6)	140
9. Resultado não operacional	
Despesas	20
10. Resultado antes IR/CS (8-9)	120
11. IR/CS	29
12. Resultado líquido exercício (10-11)	91

PARA ELABORAR ESTA DEMONSTRAÇÃO, BASTA COMPARAR OS SALDOS DAS CONTAS DOS DOIS EXERCÍCIOS, E APURAR AS SUAS DIFERENÇAS.

- APÓS, VERIFICAR SE A VARIAÇÃO OCORRIDA NO VALOR DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO É IGUAL AO VALOR DO RESULTADO ECONÔMICO. CASO NÃO SEJA, DEVEMOS AVERIGUAR POR QUE MOTIVO, EXAMINANDO A DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS. É POR ISSO QUE ESTA DEMONSTRAÇÃO É OBRIGATÓRIA PARA AS S/As E PARA AS PESSOAS JURÍDICAS QUE APURAM O SEU IMPOSTO DE RENDA PELO LUCRO REAL.

- ENCONTRADA A DIFERENÇA, INICIA-SE A ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA, SEPARANDO AS CONTAS POR ATIVIDADE: ATIVIDADES OPERACIONAIS, ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS E ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS.

O RESULTADO ECONÔMICO FAZ PARTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS, E DEVE SER AJUSTADO PELAS CONTAS QUE NÃO GERARAM MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA NO PERÍODO, TAIS COMO: DEPRECIÇÃO, DEVEDORES DUVIDOSOS, DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE (QUANDO A VARIAÇÃO FOR CREDORA), E OUTRAS.

Fluxo de Caixa Realizado – Método Indireto

<u>1- DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	
<u>1.1 - DAS ORIGENS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>1.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>1.3 - SALDO (1.1) – (1.2)</u>	_____
<u>2- DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>	
<u>2.1 - DAS ORIGENS</u>	
_____	_____
TOTAL	_____
<u>2.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>2.3 - SALDO (2.1) – (2.2)</u>	_____
<u>3- DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>	
<u>3.1 - DAS ORIGENS</u>	
_____	_____
TOTAL	_____
<u>3.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
_____	_____
TOTAL	_____
<u>3.3 - SALDO (3.1) – (3.2)</u>	_____
<u>4 – AUMENTO OU REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES</u>	
SALDO INICIAL	_____
(-) SALDO FINAL	_____
(=) AUMENTO OU REDUÇÃO	_____

BALANÇO PATRIMONIAL				
MÉTODO INDIRETO			Variação	
ATIVO	31.12.2016	31.12.2017	Débito	Crédito
Circulante	1.320	1.271		
Disponibilidades	18	8		10
Direitos Realizáveis	1.298	1.258		
Clientes	799	836	37	
Estoque mercad. p/ revenda	413	333		80
Outras contas	86	89	3	
Despesas exercício seguinte	4	5	1	
Não Circulante	705	983		
Realizável longo prazo	120	115		5
Investimentos	272	273	1	
Imobilizado	666	987	321	
(-) Depreciações	365	409		44
Intangível	22	28	6	
(-) Amortização	10	11		1
Total do Ativo	2.025	2.254		
PASSIVO	31.12.2016	31.12.2017		
Circulante	933	914		
Fornecedores	539	497	42	
ICMS	8	12		4
PIS/COFINS	4	3	1	
Salários e encargos	81	63	18	
Bancos	234	225	9	
IR/CS	9	13		4
Outros	58	101		43
Não Circulante	352	509		
Bancos	122	287		165
Sócios	230	222	8	
Patrimônio líquido	740	831		
Capital social	500	500	-	-
Ajustes avaliações patrimoniais	318	318	-	-
Reserva lucros	(78)	13		91
Total do Passivo	2.025	2.254		
		TOTAL	447	447

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		31.12.2017
1. Receita operacional bruta		
Venda de mercadoria	3.666	
2. Impostos incidentes s/ vendas	571	
ICMS.....	440	
PIS	24	
COFINS	107	
3. Receita operacional líquida (1-2)	3.095	
4. CMV	2.069	
5. Resultado bruto (3-4)	1.026	
6. Despesas operacionais		
Salários e encargos	429	
Outras despesas adm.	316	
Despesas financeiras		
Juros s/financiamentos	140	
Juros s/tributos	8	
Depreciação/amortização	45	
7. Outras receitas operacionais		
Aluguel	52	
8. Resultado operacional (5+7-6)	140	
9. Resultado não operacional		
Despesas	20	
10. Resultado antes IR/CS (8-9)	120	
11. IR/CS	29	
12. Resultado líquido exercício (10-11)	91	

Fluxo de Caixa Realizado – Método Indireto

<u>1- DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	
<u>1.1 - DAS ORIGENS</u>	
LUCRO CONTÁBIL.....	R\$ 91
(+) DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO.....	<u>R\$ 45</u>
(=) LUCRO AJUSTADO.....	R\$ 136
DIMINUIÇÃO SALDO ESTOQUE.....	R\$ 80
DIMINUIÇÃO REALIZADO - LONGO PRAZO.....	R\$ 5
AUMENTO ICMS A PAGAR.....	R\$ 4
AUMENTO IR/CS A PAGAR.....	R\$ 4
AUMENTO OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	<u>R\$ 43</u>
TOTAL.....	<u>R\$ 272</u>
<u>1.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
AUMENTO SALDO CLIENTES.....	R\$ 37
AUMENTO OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	R\$ 3
AUMENTO SALDO DESPESAS EXERCÍCIO SEGUINTE.....	R\$ 1
REDUÇÃO SALDO A PAGAR FORNECEDORES.....	R\$ 42
REDUÇÃO SALDO PIS/COFINS A PAGAR.....	R\$ 1
REDUÇÃO SALDO SALÁRIOS / ENCARGOS A PAGAR.....	R\$ 18
TOTAL.....	<u>R\$ 102</u>
<u>1.3 - SALDO CREDOR ATIVIDADES OPERACIONAIS (1.1) – (1.2)...</u>	<u>R\$ 170</u>
<u>2- DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>	
<u>2.1 - DAS ORIGENS.....</u>	
-	
<u>2.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
COMPRA DE INVESTIMENTOS	R\$ 1
COMPRA DE IMOBILIZADO.....	R\$ 321
COMPRA DE INTANGÍVEIS.....	<u>R\$ 6</u>
TOTAL.....	<u>R\$ 328</u>
<u>2.3 - SALDO DEVEDOR ATIVID. DE INVESTIMENTOS (2.1) – (2.2)...</u>	<u>R\$ 328</u>
<u>3- DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>	
<u>3.1 - DAS ORIGENS</u>	
AUMENTO DÍVIDAS COM BANCOS.....	<u>R\$ 156</u>
<u>3.2 - DAS APLICAÇÕES</u>	
REDUÇÃO DÍVIDAS COM SÓCIOS.....	
<u>3.3 - SALDO CREDOR ATIVID. DE FINANCIAMENTOS (3.1) – (3.2)...</u>	<u>R\$ 8</u>
	<u>R\$ 148</u>
<u>4 - REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES.....</u>	
SALDO INICIAL.....	
(-) SALDO FINAL.....	R\$ 18
(=) REDUÇÃO – CRÉDITO NO CAIXA.....	<u>R\$ 8</u>
	<u>R\$ 10</u>

Método Direto de elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa

O Método Direto para elaborar os fluxos de caixa é, na verdade, o método certo, o único, para quem tem realmente interesse em saber **quanto** e **onde** a pessoa jurídica movimentou os recursos financeiros, por analisar os valores pelo montante bruto.

O Contador precisa aplicar seus conhecimentos de escrituração contábil para elaborar esta demonstração, pois precisa converter as movimentações das contas que compõem o sistema econômico em financeiro, ou seja: ele incorpora nas demonstrações financeiras as contas da demonstração econômica.

Assim, se durante o exercício vendemos (e entregamos) 10 milhões de mercadorias, estes 10 milhões serão somados ao saldo inicial de “clientes”. Se nessa operação estavam contidos 2 milhões de tributos, estes tributos (2 milhões) serão somados ao saldo inicial de tributos a pagar. Esse processo se aplica a todas as contas que compõem a demonstração econômica, ou seja: todas as contas que compõem as receitas e despesas serão transferidas para as contas do balanço patrimonial, somando aos seus saldos iniciais e deduzindo o saldo final. Isso porque, ao vendermos mercadorias a prazo, debitamos

“clientes” e creditamos “vendas”. Da mesma forma, como os tributos estão contidos na operação de vendas, debitamos “impostos incidentes sobre vendas”, e creditamos “impostos a pagar”, não é mesmo?

Talvez você esteja se perguntando: *“E se a operação foi à vista?”*. Ora, como estamos elaborando um fluxo de caixa, neste caso, não faz diferença se a operação foi à vista ou a prazo. Isso porque a diferença entre o total da operação e o total a receber corresponde ao total recebido. Por isso, considerar operação à vista ou a prazo, para o fluxo de caixa, não faz a menor diferença.

Após as análises e a apresentação dos resultados, as contas serão separadas em três grupos de atividades (operacionais, investimentos e financiamentos).

Dificuldades apresentadas

Devemos ter atenção com as contas que compõem os custos dos bens ou serviços vendidos. Isso porque, na demonstração do resultado, as contas que formam este grupo não são demonstradas de forma analítica, e, como os lançamentos efetuados neste demonstrativo têm como contrapartida o balanço patrimonial, precisaríamos saber quais as contas que receberam os registros correspondentes.

Vejamos: O total dos custos dos produtos vendidos é formado pelo valor de mão-de-obra, mais encargos, mais matéria-prima, mais tributos não recuperáveis, mais depreciação, etc. Então, para sabermos com precisão em que contas os recursos financeiros foram aplicados, precisaríamos ter em mãos as contas que formam o “custo dos bens e/ou serviços vendidos”. Como dificilmente vamos ter a composição deste grupo, já que estas contas não são divulgadas na demonstração econômica, são de uso interno da empresa, e, como este documento está sendo elaborado externamente, para facilitar a execução deste fluxo, poderemos considerar que o total destes gastos corresponde a uma única conta: “gastos de produção”, com a exclusão das depreciações, ou distribuir o total destes gastos que formam este centro de custo por estimativa, tais como: “fornecedores”, que corresponde aos gastos com matéria prima; “salário”, que corresponde aos gastos com mão de obra; “encargos trabalhistas”, que corresponde a previdência social, FGTS, etc.; entre outros.

Já para o **custo das mercadorias vendidas**, a dificuldade é menor, pois este grupo, por ser composto pelo estoque inicial, mais as compras, menos o estoque final, torna-se fácil de encontrar os valores das respectivas contas.

É isso. **AGORA, VAMOS ELABORAR UMA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO.**

MÉTODO DIRETO				Variação	
ATIVO	31.12.2016	Incorporação DRE	Total	31.12.2017	Débito Crédito
Circulante	1.320			1.271	
Disponibilidades	18			8	
Direitos Realizáveis	1.298			1.258	
Clientes	799			836	
Estoque mercad. p/ revenda	413			333	
Outras contas	86			89	
Despesas exercício seguinte	4			5	
Não Circulante	705			983	
Realizável longo prazo	120			115	
Investimentos	272			273	
Imobilizado	666			987	
(-) Depreciações	365			409	
Intangível	22			28	
(-) Amortização	10			11	
Total do Ativo	2.025			2.254	
PASSIVO	31.12.2016	Incorporação DRE	Total	31.12.2017	
Circulante	933			914	
Fornecedores	539			497	
ICMS	8			12	
PIS/COFINS	4			3	
Salários e encargos	81			63	
Bancos	234			225	
IR/CS	9			13	
Outros	58			101	
Não Circulante	352			509	
Bancos	122			287	
Sócios	230			222	
Patrimônio líquido	740			831	
Capital social	500			500	
Ajustes avaliações patrimoniais	318			318	
Reserva lucros	(78)			13	
Total do Passivo	2.025			2.254	
				TOTAL	

ESTA DEMONSTRAÇÃO PERMITE ANALISAR OS FLUXOS FINANCEIROS GERADOS PELA PESSOA JURÍDICA.

PARA ISSO, É NECESSÁRIO INCORPORAR NAS CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL AS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO ECONÔMICA, E, APÓS, APURAR AS VARIAÇÕES OCORRIDAS.

PARA SABER QUANTO DO RESULTADO ECONÔMICO FOI INCORPORADO NAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DEVEMOS EXAMINAR A DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS. É POR ISSO QUE ESSA DEMONSTRAÇÃO É OBRIGATÓRIA PARA AS S/As E PARA AS PESSOAS JURÍDICAS QUE APURAM O SEU IMPOSTO DE RENDA PELO LUCRO REAL.

ENCONTRADA A DIFERENÇA (PL - RESULTADO), INICIA-SE A ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA, SEPARANDO AS CONTAS POR ATIVIDADE: ATIVIDADES OPERACIONAIS, ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS E ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	31.12.2017
1. Receita operacional bruta	
Venda de mercadoria	3.666
2. Impostos incidentes s/ vendas	571
ICMS	440
PIS	24
COFINS	107
3. Receita operacional líquida (1-2)	3.095
4. CMV (413 + 1.989 - 333=)	2.069
5. Resultado bruto (3-4)	1.026
6. Despesas operacionais	
Salários e encargos	429
Outras despesas adm.	316
Despesas financeiras	
Juros s/financiamentos	140
Juros s/tributos.....	8
Depreciação/amortização	45
7. Outras receitas operacionais	
Aluguel	52
8. Resultado operacional (5+7-6)	140
9. Resultado não operacional	
Despesas	20
10. Resultado antes IR/CS (8-9)	120
11. IR/CS	29
12. Resultado líquido exercício (10-11)	91

Fluxo de Caixa Realizado – Método Direto

<u>1- DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	
<u>1.1 - DOS INGRESSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>1.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>1.3 - SALDO (1.1) – (1.2)</u>	
_____	_____
<u>2- DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>	
<u>2.1 - DOS INGRESSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>2.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>2.3 - SALDO (2.1) – (2.2)</u>	
_____	_____
<u>3- DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>	
<u>3.1 - DOS INGRESSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>3.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
_____	_____
_____	_____
_____	_____
TOTAL	_____
<u>3.3 - SALDO (3.1) – (3.2)</u>	
_____	_____
<u>4 – AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES</u>	
SALDO INICIAL	_____
(-) SALDO FINAL	_____
(=) ORIGENS OU APLICAÇÕES	_____

MÉTODO DIRETO					Variação	
ATIVO	31.12.2016	Incorporação DRE	Total	31.12.2017	Débito	Crédito
Circulante	1.320			1.271		
Disponibilidades	18			8		10
Direitos Realizáveis	1.298			1.258		
Clientes	799	D 3666	4.465	836		3.629
Estoque mercad. p/ revenda	413	C 413		D 333 333	-	-
Outras contas	86	D 52	138	89		49
Despesas exercício seguinte	4			5	1	
Não Circulante	705			983		
Realizável longo prazo	120		120	115		5
Investimentos	272		772	273	1	
Imobilizado	666		666	987	321	
Intangível	22			409	6	
(-) Deprec. (-) Amortizaç. (365 +10)	375	C 45	420	(409+11)420		
Total do Ativo	2.025			2.254		
PASSIVO	31.12.2016	Incorporação DRE	Total	31.12.2017		
Circulante	933			914		
Fornecedores	539	C 1.989 compras	2.528	497	2.031	
ICMS	8	C 440 C 8	456	12	444	
PIS/COFINS	4	C 24 C 107	135	3	132	
Salários e encargos	81	C 429	510	63	447	
Bancos	234	C 140	374	225	149	
IR/CS	9	C 29	38	13	25	
Outros	58	C 316 C 20	394	101	293	
Não Circulante	352			509		
Bancos	122		122	287		165
Sócios	230		230	222	8	
Patrimônio líquido	740			831		
Capital social	500		500	500	-	-
Ajustes avaliações patrimoniais	318		318	318	-	-
Reserva lucros	(78)	C 91	13	13	-	-
Total do Passivo	2.025			2.254		
				TOTAL	3.858	3858

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	31.12.2017
1. Receita operacional bruta	
Venda de mercadorias	3.666
2. Impostos incidentes s/ vendas	571
ICMS	440
PIS	24
COFINS	107
3. Receita operacional líquida (1-2)	3.095
4. CMV (413 + 1.989 - 333=)	2.069
5. Resultado bruto (3-4)	1.026
6. Despesas operacionais	
Salários e encargos	429
Outras despesas adm.	316
Despesas financeiras	
Juros s/financiamentos	140
Juros s/tributos.....	8
Depreciação/amortização	45
7. Outras receitas operacionais	
Aluguel	52
8. Resultado operacional (5+7-6)	140
9. Resultado não operacional	
Despesas	20
10. Resultado antes IR/CS (8-9)	120
11. IR/CS	29
12. Resultado líquido exercício (10-11)	91

Fluxo de Caixa Realizado – Método Direto

<u>1- DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	
<u>1.1 - DOS INGRESSOS</u>	
RECEBIMENTOS DE CLIENTES.....	R\$ 3.629
RECEBIMENTOS DE ALUGUÉIS.....	<u>R\$ 49</u>
TOTAL.....	<u>R\$ 3.678</u>
<u>1.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
AQUISIÇÃO DESPESAS EXERCÍCIO SEGUINTE.....	R\$ 1
PAGAMENTO DOS FORNECEDORES.....	R\$ 2.031
PAGAMENTO DE ICMS.....	R\$ 444
PAGAMENTO DE PIS/COFINS.....	R\$ 132
PAGAMENTO SALÁRIO/ENCARGOS.....	R\$ 447
PAGAMENTO IR/CS.....	R\$ 25
PAGAMENTO DESP. ADM.....	<u>R\$ 293</u>
TOTAL.....	<u>R\$ 3.373</u>
<u>1.3 - ENTRADA DE CAIXA ATIV. OPER. (1.1) – (1.2).....</u>	<u>R\$ 305</u>
<u>2- DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>	
<u>2.1 - DOS INGRESSOS.....</u>	
	R\$ 0
<u>2.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	R\$ 1
AQUISIÇÃO DE IMOBILIZADO.....	R\$ 321
AQUISIÇÃO DE INTANGÍVEIS.....	<u>R\$ 6</u>
TOTAL.....	<u>R\$ 328</u>
<u>2.3 - SAÍDA DE CAIXA ATIV. INVESTIMENTOS (2.1) – (2.2).....</u>	<u>R\$ 328</u>
<u>3- DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>	
<u>3.1 - DOS INGRESSOS</u>	
RECEBIMENTOS CRÉDITOS LONGO PRAZO.....	R\$ 5
RECEBIMENTOS EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS.....	<u>R\$ 16</u>
	<u>R\$ 21</u>
<u>3.2 - DOS DESEMBOLSOS</u>	
EMPRÉSTIMOS SÓCIOS.....	R\$ 8
<u>3.3 - ENTRADA DE CAIXA ATIV. FINANCEIRA (3.1) – (3.2).....</u>	<u>R\$ 13</u>
<u>4- DIMINUIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES</u>	
SALDO INICIAL.....	R\$ 18
(-) SALDO FINAL.....	<u>R\$ 8</u>
(=) ORIGEM DO CAIXA PARA APLICAR NAS ATIVIDADES.....	<u>R\$ 10</u>